

08:30 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: José Arede, Paula Tenedório, Fernando Trancoso Vaz

PO19 - 10:00 | 10:05**TROMBOSE DOS SEIOS VENOSOS CEREBRAIS: 2 CASOS CLÍNICOS**

Rita Anjos, Bárbara Borges, Cristina Ferreira, Alcina Toscano, Ana Xavier
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Introdução:

A incidência de trombose dos seios venosos cerebrais (TSVC) em idade pediátrica é de 0,6 a 0,7 em 100000/ano. Apesar de actualmente ainda menos frequente, a trombose séptica é ainda responsável por um número considerável de casos de TSVC em crianças de maior idade. Pode ocorrer no contexto de uma variedade de quadros clínicos e associar-se a uma elevada taxa de mortalidade e morbilidade. A especialidade de oftalmologia pode intervir na abordagem inicial ou no tratamento de complicações.

Métodos:

Relato de dois casos clínicos de TSVC séptica em idade pediátrica associados a complicações oftalmológicas e revisão da literatura.

Resultados:

Caso 1: Sexo masculino, 13 anos, saudável. Recorre ao serviço de urgência por quadro de febre, vômitos, cefaleias e edema palpebral do olho esquerdo (OE) com 8 dias de evolução. É internado com o diagnóstico de pansinusite para início de antibioticoterapia endovenosa. Em D3 é submetido a cirurgia endoscópica nasosinusal por agravamento de pansinusite e evolução para celulite pós-septal do OE, com imagem sugestiva de abscesso superiosteal. Em D4 verificou-se deterioração do quadro com instabilidade hemodinâmica, tendo sido realizada ressonância magnética e documentada a existência de trombose de seio lateral. Após um período de melhoria clínica verificou-se novo agravamento do quadro respiratório e neurológico com exoftalmia e sinais inflamatórios perioculares, tendo repetido neuro-imagem que revelou celulite pré e pós-septal OE e abscesso subperiosteal. Em D9 foi re-intervencionado por ORL com progressiva melhoria clínica. À data de alta apresentava uma discreta parésia de elevação e ptose do OE.

Caso 2: Sexo masculino, 11 anos de idade, saudável. Recorre ao serviço de urgência por lesão cutânea da pirâmide nasal com uma semana de evolução, associada a edema e eritema periorcular inicialmente à direita e posteriormente bilateral. É internado por celulite orbitária bilateral para início de antibioticoterapia endovenosa. Em D1 de internamento observou-se agravamento do quadro com desorientação, rigidez de nuca, proptose mais acentuada à direita, anisocória e parésia dos pares cranianos. Realizou neuro-imagem que revelou existência de trombose bilateral do seio cavernoso. À data de alta apresentava limitação da abdução e elevação do OE.

Conclusão:

A TSVC séptica é uma patologia rara, potencialmente devastadora, com um prognóstico reservado. Em casos de envolvimento infeccioso orbitário primário ou secundário a TSVC é uma complicação para qual o oftalmologista deve estar alertado. A alteração da motilidade ocular foi essencial no diagnóstico de TSVC em um dos casos. Uma estreita colaboração multidisciplinar é essencial no tratamento desta patologia.

Bibliografia:

Kimchi, TJ et al. Cerebral Sinovenous Thrombosis in Children. *Neuroimag Clin N Am*; 2007, 17: 239–244.
Reid, JR. Complications of pediatric paranasal sinusitis. *Pediatr Radiol*; 2004, 34: 933–942.